



## Intenção empreendedora sustentável: uma tendência aos futuros administradores?

Andrieli de Fátima Paz Nunes

*Eixo temático: Protagonismo responsável ao trabalho*

**Resumo:** O conceito de empreendedorismo sustentável tem sido um tema de grande importância na literatura acadêmica. Por isso, neste estudo procurou-se analisar a relação entre a intenção empreendedora e a preocupação com a sustentabilidade de novos negócios na percepção de discentes de Administração de uma Instituição de Ensino Superior privada. Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva e quantitativa. O instrumento de coleta de dados foi dividido em três partes (intenção empreendedora dos discentes, preocupação com a sustentabilidade dos novos negócios e o perfil dos respondentes). Para a análise dos dados, os mesmos foram tabulados com a utilização do Excel e posteriormente realizadas as análises estatísticas pelo software SPSS v.21. De forma geral, foi possível analisar que os discentes possuem interesse e gostariam de abrir o próprio negócio e, além disso, verificou-se também que os futuros empreendedores estão mais comprometidos com a dimensão social, seguidos da dimensão ambiental e por último da econômica.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Sustentabilidade. Intenção Empreendedora. Discentes.

### 1. INTRODUÇÃO

A intenção empreendedora pode ser definida como uma vontade pessoal para desenvolver o próprio negócio. Através de metas e objetivos traçados é possível criar um novo empreendimento. Conforme elucidada Espi et al. (2007), as instituições de ensino superior têm papel importante no incentivo ao empreendedorismo dos estudantes. Salim et al. (2004) comenta que o ato de empreender têm sido a escolha de muitos jovens recém-formados que, depois de trabalhar como empregados, resolvem empreender por conta própria.

Para Dolabela (1999), ser empreendedor, não é somente uma questão de acúmulo de conhecimento, mas de possuir valores, atitudes, comportamentos, formas de percepção do mundo e de si mesmo voltados para atividades em que o risco, a capacidade de inovar, perseverar e de conviver com a incerteza são elementos indispensáveis. Neste sentido, Silva et al. (2012, p.01) mencionam que “existe um grande desafio no sentido de se buscar formas de desenvolver inovações que, ao mesmo tempo, alavanquem a sustentabilidade econômica, social e ambiental das comunidades, considerando seus valores e necessidades.

Certa feita, a sustentabilidade pode ser um fator chave para se o sucesso dos empreendedores, uma vez que se popularizou e deixou de ser apenas um tema que poucas pessoas tinham conhecimento. Para Pereira e Souza (2013, p.6), o conceito de sustentabilidade “está relacionado à economia, cultura e ao meio ambiente social, propondo que a sociedade preserve a biodiversidade e ecossistemas naturais através da criação de empreendimentos sustentáveis”. Dessa maneira, este estudo tem por objetivo analisar a relação entre a intenção empreendedora e a preocupação com a sustentabilidade de futuros negócios na percepção de discentes de Administração de uma IES privada.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Este estudo utilizou-se do método quantitativo, com caráter descritivo e natureza aplicada. Para Gil (2010), a pesquisa descritiva tem por objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno e o estabelecimento de relações entre as variáveis. A abordagem quantitativa que consiste em uma investigação empírica com a finalidade de delinear as características dos fatos ou fenômenos (MARCONI & LAKATOS, 2010).

Como procedimento para coleta de dados primários será adotado um questionário utilizando o método de survey, dividido em três partes: a primeira sobre o perfil dos respondentes, a segunda sobre a intenção empreendedora dos discentes (CHEN & LIÑAN, 2006, adaptado de AJZEN, 1991) e a terceira parte sobre a preocupação com a sustentabilidade dos novos negócios, utilizando as dimensões da sustentabilidade empresarial sugeridos por Mahler e Kearney (2007) e Dalmoro (2009). A terceira parte foi elaborada com base no trabalho de Oliveira (2002), o qual desenvolveu seu estudo ancorado na Lista de Verificação para Auditoria da SA 8000, seguindo o modelo da ISO 9001. Deste modo, utilizou-se no questionário a escala Likert de 5 pontos.

A população do estudo foi constituída por 250 discentes de um Curso de Administração de uma instituição privada de nível superior. Para definir a amostra desta pesquisa, considerou-se um erro amostral de 0,06 e um percentual estimado de 0,5. Assim, definiu-se uma amostragem aleatória mínima de 130 respondentes.

Para a análise dos dados, tabulou-se os mesmos com a utilização do Microsoft Office Excel® e posteriormente foram realizadas as análises estatísticas como média, frequência e correlações através dos resultados obtidos pelo software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS v.21). Realizou-se a análise de frequência para identificação do perfil dos discentes e em seguida, as análises descritivas simples e médias de variabilidade. Também se efetuou a análise fatorial e utilizou-se o indicador *Alpha de Cronbach* para avaliar a confiabilidade dos fatores obtidos a partir da análise fatorial.

## **3. RESULTADOS**

Com a finalidade de responder aos objetivos propostos, este trabalho visa analisar a intenção empreendedora dos discentes do curso de Administração de uma IES privada, observando a relação do empreendedorismo com a preocupação sustentável dos novos negócios. Na sequência, com base nos objetivos específicos, serão analisados: (I) o perfil dos respondentes; (II) a intenção empreendedora dos discentes; (III) a intenção empreendedora aliada à preocupação sustentável.

No que se refere ao gênero dos respondentes, o resultado foi bastante equilibrado, com 71 respondentes do gênero feminino (50,7%) e 69 do gênero masculino (49,3%). Em relação à faixa etária, 69 discentes (49,3%) têm entre 17 a 26 anos, representando em sua maioria, jovens

universitários. Destaca-se ainda que a faixa etária variou entre 17 e 66 anos. No que diz respeito ao semestre em curso, 59 discentes (42,1 %) estão entre o quarto e o sexto semestre.

Os autores Bosma, Van Praag e de Wit (2000) em seus estudos provaram que ter experiência profissional é decisiva para o sucesso de um novo empreendimento. Através destes autores é possível observar que a maioria (77,1%) dos discentes trabalha e estuda, sendo que 61,4% estão entre 1 mês e 4 anos na empresa em que atuam.

Ainda, os discentes foram convocados a responder se já haviam empreendido e se sua família tem algum negócio. Os resultados apontaram que 13,6% dos discentes já empreenderam e que 22,1% tem algum familiar dono de um negócio. Os autores Delmar e Davidsson (2000) evidenciam a importância da vivência como empreendedor para obtenção de conhecimento, tomada de decisões e com isso maiores lucros para a organização.

### *Intenção Empreendedora*

Em relação às atitudes pessoais os itens com maiores indicadores foram na perspectiva de empreender. Para os discentes ser um empreendedor iria trazer grande satisfação e se tivessem oportunidades e recursos, gostariam de criar uma empresa. Suas médias foram de 4,30% e 4,26% respectivamente. O estudo de Chen e Liñan (2009) indica que as normas subjetivas são o primeiro filtro às intenções empreendedoras dos discentes. Neste artigo pode-se verificar que o item como maior índice corresponde a 4,26% e que há interesse em abrir o próprio negócio, caso se tenha visibilidade e amparo financeiro.

Em relação à intenção empreendedora os itens que mais se destacaram foram positivos e reforçam a ideia de que os discentes possuem vontade de abrir o próprio negócio. Os itens relacionados aos esforços para criar e manter sua própria empresa, com média de 3,82% e estar decidido a criar uma empresa no futuro com média de 3,79% se destacaram dos demais. Para Ajzen (1991, p. 181) as “intenções são utilizadas para capturar os fatores motivacionais que influenciam o comportamento e são indicadores de quanto às pessoas estão dispostas a tentar ou a se esforçar para executar o comportamento”.

### *Preocupação com a Sustentabilidade dos Novos Negócios*

Referente a Dimensão Econômica, os discentes evidenciaram que caso viessem a empreender, iriam identificar os riscos do setor e iriam se preparar para enfrentá-los, com média de 4,01%. Além disso, destacaram que o ramo escolhido por eles iria gerar retorno financeiro necessário para se manter, com média de 3,77%. Analisa-se assim que há um comportamento favorável por parte dos empreendedores para a geração de emprego e renda. Esta constatação corrobora com Dornelas (2008) que diz que através do empreendedorismo é possível desenvolver a economia e a sociedade.

A Dimensão Social, foi a Dimensão com níveis mais elevados em relação a sustentabilidade. Este resultado reforça a ideia que Alécio (2008) traz em relação a responsabilidade social. Ele

acredita que esta dimensão social torna a organização altruísta e mais humana, assumindo assim, outra forma de agir e pensar, contribuindo não só com a empresa, como com a sociedade em geral. Os futuros administradores concordam com esta concepção e afirmam que os funcionários serão tratados igualmente e não haverá preconceito por raça, idade, sexo ou religião (4,52%) e que as condições de trabalho na empresa serão adequadas (4,39%).

A dimensão ambiental reforça todos os dias a sua importância e está fazendo com que muitas organizações mudem a maneira de pensar. Esta crescente preocupação está agregando valor ao contexto ambiental, mostrando que um empreendimento ecológico estreita suas relações sociais, quebra paradigmas, além de buscar novas alternativas para a preservação do meio ambiente (DALMORO, 2009). Em relação a esta dimensão os discentes destacaram que caso tivessem a própria empresa iriam fazer a reciclagem e reutilização das sobras (4,07%) e que seria utilizado materiais recicláveis nas empresas (3,91 %).

Verificou-se que os futuros empreendedores estão mais comprometidos com a dimensão social, seguidos da dimensão ambiental e por último da econômica. De maneira geral, percebe-se que os discentes prezam por condições de trabalhos dignas e igualitárias, serão empreendedores sustentáveis e seriam capazes de correr riscos e enfrentá-los.

Estas atitudes dos discentes indica que os mesmos estão atualizados e entendem que para uma organização ter sucesso, é preciso aliar o bem estar dos funcionários (social), com práticas sustentáveis no meio que está inserido (ambiental), e claro obter lucros (econômico). Corroborando neste sentido, Hawken (2007), que defende que as práticas sustentáveis levam a formação de uma base surpreendente de inovação no contexto das empresas.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa pesquisa teve como objetivo analisar a relação entre a intenção empreendedora e a preocupação com a sustentabilidade de novos negócios na percepção de discentes de Administração de uma IES privada. Através desta pesquisa foi possível evidenciar como o empreendedorismo e a sustentabilidade empresarial pode ser uma ótima oportunidade de novos negócios para os futuros administradores.

Em relação ao perfil dos discentes, percebeu-se que a maioria são jovens universitários, que possuem vivência de mercado e experiência com o empreendedorismo, tanto por vivência própria, como de algum familiar.

Foi possível evidenciar como o empreendedorismo e a sustentabilidade empresarial podem ser uma ótima oportunidade de novos negócios para os futuros administradores. Observou-se de maneira geral, que os discentes possuem interesse e gostariam de abrir o próprio negócio, e estão comprometidos com a dimensão social, seguidos da dimensão ambiental e por último da econômica em relação a preocupação sustentável dos novos negócios;

Particularmente neste estudo, a principal dificuldade observada foi o índice de exclusão de questionários aplicados e para pesquisas futuras, recomenda-se analisar a prática no dia a dia de uma gestão sustentável.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AJZEN, I. Comportamento organizacional e processos de decisões humanas. v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.

ALESSIO, R. Responsabilidade social das empresas no Brasil: reprodução de postura ou novos rumos? Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

BOSMA, N.; VAN PRAAG, M.; DE WIT, G. Determinants of Successful Entrepreneurship. Research Report 0002/E. EIM Business and Policy Research, 2000. CHEN, Y.; LIÑAN, F. Development and Cross-Cultural application of a specific instrument to measure entrepreneurial intentions. *Teoria do empreendedorismo e Prática*, v. 33, n. 3, p. 593-617, 2009.

DOLABELA, F. O Segredo de Luísa – Uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Cultura, 1999.

DALMORO, M. A visão da sustentabilidade na atividade empreendedora: uma análise a partir de empresas incubadas. *Revista Gestão Organizacional*, v. 2, n. 1, jan./jun. 2009. DELMAR, F.; DAVIDSSON, P. Where do they come from? Prevalence and characteristics of ascent entrepreneurs. *Entrepreneurship and Regional Development*, v. 12, p. 1-23, 2000. ESPI, M. H; et al. Perfil empreendedor do aluno universitário del campus de Gipuzkoa de la UPV/EHU. *Revista de Dirección y Administración de Empresas* No. 14, 2007, pp. 83-110. HAWKEN, P.; LOVINS, A.; LOVINS, L. H. Capitalismo natural: criando a próxima revolução industrial. São Paulo: Cultrix, 2007.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAHLER, D.; KEARNEY, A. T. The sustainable supply chain. *Supply Chain Management Review*. Disponível em: <<http://www.scmr.com/article/CA6504627.html?q=mahler>>. Acesso 01 junho 2016.

OLIVEIRA, M. A. L. SA 8000: o modelo ISO 9000 aplicado à responsabilidade social. 1 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

PEREIRA, J. A. G., SOUZA, L. F. Inovação no ensino de comunicação na perspectiva da educação socioambiental: estudo de caso sobre elaboração de plano de negócios para empreendimentos sustentáveis. In: *Ecoinovar* 2013.

SILVA, K. R. O.; SANTOS, R. A.; FERREIRA, A. P. A. L. Inovação e Sustentabilidade. Cruz Alta: Unicruz, 2012.